ISSN 2317-5079

REVISÃO INTEGRATIVA

A sexualidade de mulheres com HIV/ Aids: uma revisão integrativa

Sexuality of women with HIV / Aids: an integrative review

La sexualidad de mujeres con VIH / sida: una revisión integrativa

Géssica Pereira Barbosa[1], Leticia Oliveira Silva[2], Lucas Adenilson Araújo Santos[3], Meriele Santos Souza[4], Mariza Alves Barbosa Teles[5], Cristiano Leonardo de Oliveira Dias[6]

RESUMO

A *Joint United Nations Programme* on HIV/ Aids (UNAIDS) dispõe de dados que apontam um total de 34 milhões de pessoas infectadas no mundo pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em dezembro de 2011, sendo metade representados pelas mulheres.Realizou-se revisão integrativa de artigos publicados nos últimos cinco anos, por meio da integração dos descritores: HIV, mulheres, qualidade de vida e sexualidade. A partir da identificação e leitura, 12 artigos atenderam os critérios de inclusão. A soropositividade para o HIV se revela uma ameaça contínua, trazendo prejuízo às relações sociais. Apesar de conhecerem a via de transmissão, ainda assim demonstram insegurança e medo de infectar outras pessoas. O diagnóstico de HIV/ Aids traz interferências nas vivências das mulheres, principalmente no âmbito da sexualidade.Sendo assim, este público merece atenção especial, incluindo uma equipe multiprofissional nos diversos níveis de atenção à saúde. **Descritores:** Sexualidade. Mulheres. HIV.

ABSTRACT

The United Nations Joint Program on HIV / AIDS (UNAIDS) has data showing a total of 34 million people worldwide infected by the Human Immunodeficiency Virus (HIV) in December 2011, being half represented by women. An integrative review of articles published in the last five years was carried out, integrating the descriptors: HIV, women, quality of life and sexuality. From the identification and reading, 12 articles met the inclusion criteria. HIV seropositivity proves to be a continuing threat, damaging social relationships. Although they know the route of transmission, they still show insecurity and fear of infecting others. The diagnosis of HIV / AIDS interferes with the experiences of women, especially in the area of sexuality. As such, this public deserves special attention, including a multiprofessional team at the various levels of health care. **Descriptors**: Sexuality. Women.HIV.

RESUMEN

La Joint United Nations Programme on VIH / SIDA (ONUSIDA) dispone de datos que apuntan a un total de 34 millones de personas infectadas en el mundo por el Virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH) en diciembre de 2011, siendo la mitad representados por las mujeres. Se realizó una revisión integrativa de artículos publicados en los últimos cinco años, a través de la integración de los descriptores: VIH, mujeres, calidad de vida y sexualidad. A partir de la identificación y lectura, 12 artículos atendieron los criterios de inclusión. La seropositividad para el VIH se revela una amenaza continua, trayendo perjuicio a las relaciones sociales. A pesar de conocer la vía de transmisión, aún así demuestran inseguridad y miedo a infectar a otras personas. El diagnóstico de VIH / SIDA trae interferencias en las vivencias de las mujeres, principalmente en el ámbito de la sexualidad. Por lo tanto, este público merece atención especial, incluyendo un equipo multiprofesional en los diversos niveles de atención a la salud. **Descriptores**: Sexualidad. Las mujeres. VIH.

1 Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Montes Claros/ MG. 2 Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Montes Claros/ MG. 3 Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Montes Claros/ MG. 4 Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE. Montes Claros/ MG. E-mail: meriele.souza@funorte.edu.br. 5 Enfermeira. Mestre em Ciênicas da Saúde, docente da FASI- FUNORTE. Montes Claros/ MG. 6 Enfermeiro. Docente da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Montes Claros/ MG.

ISSN 2317-5079

INTRODUÇÃO

A epidemia da Aids surgiu no Brasil na década de 1980 e, apesar de ter apanhado a sociedade de surpresa, foi o país que atuou mais rapidamente na diminuição da transmissão e dos fatores de complicações da doença (CORDOVA *et al.*, 2013).

A *Joint United Nations Programme* on HIV/ Aids (Unaids) dispõe de dados que apontam um total de 34 milhões de pessoas infectadas no mundo pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em dezembro de 2011, sendo metade dos casos representados pelas mulheres (DUARTE *et al.*, 2014). Em 2014, foram notificados 13.567 novos casos de Aids no Brasil, com sua maioria concentrada na região sudeste (37%). Já em 2015, houve uma redução significativa de novos casos notificados para cerca de cinco mil, totalizando aproximadamente 280 mil mulheres infectadas desde a década de 80 no país (BRASIL, 2015).

Devido a Aids afetar, principalmente, os homens homossexuais, os usuários de drogas injetáveis e os hemofílicos no início da epidemia, estes eram conceituados como grupos de risco. Hoje, contrário a este conceito, entende-se que existe um comportamento de risco, visto a expansão do vírus atingir pessoas afora destes grupos específicos. Prova disso é o aumento do número de heterossexuais contaminados por HIV nos últimos anos, principalmente entre mulheres (BRASIL, 2014b).

O maior acometimento de mulheres e meninas pela infecção do HIV provém de fatores biológicos e sociais, de cultura e economia, sobressaindo às atribuições de gênero, desequilíbrios nas relações de poder, além da aceitação da violência contra esse grupo pela sociedade (DUARTE *et al.*, 2014). Além disso, essas não possuem controle necessário quanto às decisões referentes à quando e sob quais condições ter relação sexual, ao uso do preservativo pelo parceiro e das condutas sexuais dele. No que diz respeito ao sexo e faixa etária, o maior número de mulheres infectadas se encontra na faixa de 20 a 49 anos, o que tem contribuído para a transmissão vertical, uma das consequências mais enternecedoras do envolvimento da mulher na epidemia (CORDOVA *et al.*, 2013).

O HIV, sigla traduzida do inglês como "Vírus da Imunodeficiência Humana",acomete o sistema imunológico, com maior pessoas células linfócitos T CD4+. O vírus modifica o DNA destas células e replica-se, chegando a se multiplicar de maneira a romper os linfócitos e infectar novas células. A Aids, também denominada de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, se define pelo estágio mais avançado do HIV, onde o organismo se torna vulnerável a doenças oportunistas podendo ser estas desde um resfriado simples até infecções mais graves (BRASIL, 2014a).

A sexualidade se sobrepõe ao conceito de ato sexual puramente, pois, engloba as opiniões, comportamentos, valores e práticas nas relações (STUAR; LARAIA, 2010). Assim, a sexualidade é vista como um dispositivo que se vincula do sexo, que manifesta as peculiaridades do ser humano (FOUCAULT, 1999 *apud* DUARTE; CÉSAR, 2016). Pessoas que vivem com HIV/Aids relatam, muitas vezes, dificuldades no exercício pleno da sua sexualidade vistas situações de redução da libido, redução na frequência das relações sexuais ou até mesmo a abstinência (CARVALHO *et al.*, 2013).

Os portadores da Aids são afetados fisicamente e emocionalmente, uma vez que o diagnóstico gera sentimentos tais como baixa auto-estima, ansiedade, temor à negação da sociedade,da doença, da morte, do desamparo

familiar, conjugal e de amigos, perda do seu papel social e desonra (GALVÃO *et al.*, 2012).

Tendo como relevante a sexualidade como requisito para qualidade de vida, o presente trabalho tem como objetivo revisar os estudos referentes à sexualidade de mulheres que convivem com HIV/Aids, a interferência deste em suas vivências e a percepção da convivência social.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui em uma revisão integrativa de literatura, sendo um método que propicia um conhecimento sintetizado e a agregação dos resultados de estudos apreciáveis na prática de maneira sistemática, ordenada e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A questão norteadora da pesquisa foi: qual o estado da arte da produção científica sobre as mulheres convivendo com HIV/ Aids, sexualidade e suas repercussões?

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, BDENF, SciELO e na biblioteca do Google Acadêmico no período de 11 de julho a 7 de agosto de 2016 em publicações nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram HIV, mulheres, qualidade de vida e sexualidade. Os critérios de inclusão foram periódicos indexados publicados no intervalo de tempo definido (cinco anos), disponíveis em língua portuguesa e produzidos no Brasil e, foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis em texto completo e que não relacionavam concomitantemente a infecção pelo HIV e sexualidade em mulheres, sendo esta a primeira etapa do processo.

A partir da identificação e leitura dos 61 títulos e/ ou resumos, 12 artigos atenderam os critérios de inclusão, sendo assim, iniciada a segunda etapa que consistiu na leitura de todos os artigos selecionados, o resultado da análise do material se deu através de leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar convergências, possibilitando o seguinte agrupamento por eixos temáticos: Sexualidade como qualidade de vida; Sexualidade e estigma; O posicionamento frente ao uso do preservativo; Papel da enfermagem no apoio das mulheres no convívio com a doença.

RESULTADOS

Os resultados obtidos são visualizados no Quadro 1que se segue, no qual são identificados títulos dos artigos,o (a)s autora(e)s/ano, o método, a amostra da pesquisa realizada no estudo e a resposta (que se refere a resultados e/ou conclusões encontrados pelos autores, relevantes para resultados e discussão do presente estudo) dos mesmos.

Quadro 1- Relação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa, autor/ ano, método, amostra e resposta.

	Título	Autor/ ano	Método	N	Resposta
1.	Prevenção da transmissão heterossexual do HIV entre mulheres: é possível pensar estratégias sem considerar suas demandas reprodutivas?	VILLELA, W. V. BARBOSA, R. M. 2015	Revisão	Não consta	Aprofundamento da identificação das diferenças entre as mulheres e suas práticas no âmbito da sexualidade, da vida amorosa e dos seus projetos reprodutivos.
2.	Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo feminino: um estudo qualitativo	TAQUETTE, S. R.; RODRIGUES, A. de O.; BORTOLOTTI , L. R., 2015	Estudo qualitativo	23	Ampliar e aprofundar o debate em torno da sexualidade nas escolas e cenários de convivência de jovens e distribuição gratuita e desburocratizada de preservativos.

3.	Repercussões do HIV no cotidiano de mulheres vivendo com Aids	OLIVEIRA, A. D.de F. *et al.*, 2015	Pesquisa qualitativa	11	Ações em saúde demonstrando as possibilidades de prazer, satisfação com a vida e de convivência com a doença.
4.	Qualidade de vida de mulheres portadoras do HIV	BELLINI, J. M.*et al.*, 2015	Estudo transversal	40	Relacionamentos pessoais, apoio social e atividade sexual obtiveram o segundo pior desempenho nos escores analisados.
5.	Avaliação da qualidade de vida de mulheres vivendo com HIV	TEIXEIRA, M. *et al.*, 2015	Estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa	41	Acredita-se que a qualidade de vida de mulheres vivendo com HIV foi influenciada pelo impacto do diagnóstico.
6.	Enfrentamento e percepção da mulher em relação à infecção pelo HIV	RENESTO, H. M. F., *et al.*, 2014	Estudo qualitativo	8	A convivência com o HIV esteve fortemente ligada ao estigma.
7.	Representações sociais sobre sexualidade de mulheres no contexto da Aids	ALEXANDRE, S. G., *et al.*, 2013	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem multimétodo.	44	No que diz respeito à sexualidade, conceberam-se como representações sociais a dor e o sacrifício.
8.	Aspectos sexuais e perspectivas reprodutivas de mulheres com HIV/Aids, o que mudou com a soropositividade	MOURA, E. R. F., LIMA, D. M. de C., SILVA, R. M. da, 2012	Estudo de campo, observador e explorador	64	Mulheres vivendo com HIV devem ter seus direitos sexuais e reprodutivos garantidos.
9.	Cotidiano de mulheres após contágio pelo hiv/Aids: subsídios norteadores da assistência de enfermagem.	SILVA, L. M. S. da; MOURA, M. A. V.; PEREIRA, M. L. D., 2013	Pesquisa qualitativa e descritiva	39	Fragilidade das mulheres nas relações conjugais, na decisão pela prevenção, e o abandono pelo parceiro.
10	Qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/Aids assistidas no serviço especializado em Vitória (ES), Brasil	SOARES, G. B, *et al*, 2015	Estudo quantitativo exploratório de corte transversal e analítico	177	A manutenção de relacionamentos afetivo-sexuais contribui para melhor QV.
11	Representações socias de mulheres soropositivas para o HIV acerca da sexualidade	TENÓRIO, L. M. C., *et al*, 2015	Estudo qualitativo, descritivo/ exploratório	12	As dificuldades referidas para o exercício da sexualidade estão relacionadas à transmissão, gerando impacto negativo na sexualidade, sentimento de culpa, raiva e medo de revelar-se ao parceiro.
12	Comportamentos relacionados à saúde sexual de pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana	MELO, G. C., *et al*, 2016	Estudo qualitativo	14	A soropositividade se mostrou como uma situação em que comportamentos são repensados; contudo os desejos de mudança comportamental são permeados pelo estigma e pela falta de apoio para a tomada de decisões.

Fonte: pesquisa direta, 2016.

Analisando os artigos selecionados, foi constatado que o maior número de publicações se deu no ano de 2015 com 54% (7) do total da amostra. Em 2013 foram publicados 15% (2) e, em 2012, 2014 e 2016, 8% (1) em cada. Percebe-se que a temática tem ganhado maior notoriedade para as pesquisas considerando que o maior

número de publicações ocorreu nos últimos dois anos.

A Tabela 1 apresenta os periódicos nos quais houve a publicação dos artigos no período conforme os critérios utilizados

Tabela 1. Distribuição do número de estudos encontrados segundo o periódico, selecionados conforme critérios de inclusão.

Periódicos	Artigos selecionados N (%)
Revista Saúde Pública	1 (8,33%)
Revista de Enfermagem da UFSM	1 (8,33%)
Texto Contexto Enfermagem	1 (8,33%)
Revista Panamericana de Salud Pública	1 (8,33%)
Revista Brasileira de Epidemiologia	1 (8,33%)
Revista Rene	1 (8,33%)
Acta Paulista de Enfermagem	1 (8,33%)
Revista de Enfermagem UFPE OnLine	1 (8,33%)
Ciência & Saúde Coletiva	1 (8,33%)
Revista Cubana de Enfermería	1 (8,33%)
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	1 (8,33%)
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	1 (8,33%)

Fonte: pesquisa direta, 2016.

Analisando a tabela acima, percebe-se que não houve repetição dos periódicos dentre os artigos que compõem a amostra, caracterizando resultados com maior diversidade de foco para a mesma temática tornando mais rica a explanação dos resultados e discussão.

Com relação às áreas de conhecimento foram encontradas quatro expostas abaixo na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição do número de pesquisas, segundo as áreas do conhecimento, 2011-2016.

Áreas do conhecimento	N (%)
Enfermagem	8 (67)
Medicina	2 (17)
Odontologia	1 (8)
Ciências e serviços de saúde	1 (8)
Total	**12 (100)**

Fonte: pesquisa direta, 2016.

A enfermagem foi a área de conhecimento com maior número de artigos, constando um total de oito publicações. As temáticas envolveram sexualidade, qualidade de vida, perspectivas reprodutivas, saúde sexual, cotidiano e aspectos sociodemográficos. Nota-se a preocupação desta área de conhecimento quanto à questão do HIV/ Aids tão presente no cotidiano do profissional enfermeiro.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Sexualidade como qualidade de vida

Existem diversos fatores que influenciam a vida de pessoas que vivem com HIV/Aids, como condições socioeconômicas e de saúde inadequadas que trazem influências negativas na qualidade de vida destas (SOARES *et al.*, 2015).

A sexualidade é entendida como o desejo do contato, calor, amor ou carinho transmitido através do olhar, do beijo, do prazer próprio e orgasmo mútuo. Além disso, é pautada pela relação de multifatores como aspectos sociais, biológicos, psicológicos, culturais, religiosos, econômico e ético-legais (SOARES *et al.*, 2015).

O prazer sexual é um fator de extrema importância, pois interfere consideravelmente na qualidade de vida do ser humano, estando relacionada a momentos de bem-estar pessoal, independentemente da idade (ALEXANDRE *et al.*, 2013). A construção de relacionamentos afetivos e sexuais é entendida como uma continuidade da vida social (MELO *et al.*, 2016).

A soropositividade para o HIV se revela uma ameaça contínua, fisicamente e psicologicamente, trazendo prejuízo às relações sociais e consequentemente a autoestima, uma vez que, surge o receio do desconhecido, o medo e a negação para a descoberta de novas experiências,

o que emerge devido sequelas na sexualidade e afetividade (OLIVEIRA *et al.*, 2015; MOURA; LIMA; SILVA, 2012; SILVA; MOURA; PEREIRA, 2013).

Em estudos os escores dos domínios de qualidade de vida com menores médias são a preocupação financeira, preocupação com o sigilo, preocupação com a saúde e relações sociais (relacionamentos pessoais, apoio social e atividade sexual) (SOARES *et al.*, 2015; BELLINI *et al.*, 2015). Contraditório a esse resultado outro estudo apresentou como um dos maiores escores a satisfação com a vida sexual e os menores escores foram do domínio psicológico (concentração sentimentos negativos, aceitação da aparência física e satisfação interpessoal) (TEIXEIRA *et al.*, 2015), demonstrando que nem sempre os aspectos relacionados à prática sexual trazem negativismo a qualidade de vida de portadores de HIV/ Aids.

Entretanto, o fato de não ter vínculo trabalhista e consumir drogas estando relacionado à atividade sexual, foram demonstrados em estudos, como fatores que provocam maior exposição e vulnerabilidade a diferentes riscos, contribuindo ainda mais para uma pior qualidade de vida (SOARES *et al.*, 2015).

Evidencia-se a necessidade de elaborar políticas públicas de inclusão social que propiciem melhores condições de vida, melhor acesso aos serviços de saúde e ao mercado de trabalho formal, que tornem oportuno o alcance da cidadania e uma qualidade de vida melhor para as pessoas que vivem com o HIV/Aids (SOARES *et al.*, 2015; MELO *et al.*, 2016).

Sexualidade e estigma

A infecção pelo HIV costuma ter significações negativas e atribuições morais depreciativas, sendo motivo de estigma e exclusão social (VILLELA; BARBOSA, 2015; SILVA; MOURA; PEREIRA, 2013; RENESTO *et al.*, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2015). Frente a isso, mulheres soropositivas apresentam várias dificuldades com relação a sua sexualidade, destacando entre elas a relação com parceiro soronegativo para o HIV, temor de contaminar alguém e uso obrigatório do preservativo. E estas barreiras refletem na forma como lidam com a doença associada a sua sexualidade e desta com as outras pessoas trazendo mudanças negativas, como a rejeição/ restrição e até mesmo a abstinência sexual (ALEXANDRE *et al.*, 2013; TAQUETTE; RODRIGUES; BORTOLOTTI, 2015; MELO *et al.*, 2016; TENÓRIO *et al.*, 2015; MOURA; LIMA; SILVA, 2012). É notório que apesar de estas mulheres serem detentoras do conhecimento da via de transmissão do vírus HIV, ainda assim demonstram insegurança e medo de infectar outras pessoas (TENÓRIO *et al.*, 2015).

Em contrapartida, a descoberta do diagnóstico em si para algumas mulheres não prejudicou a prática de sua sexualidade no tocante ao conhecimento de seu corpo, do desejo, a quantidade e a qualidade das relações sexuais e da procura pelo prazer. Pelo contrário, superaram os efeitos negativos da soropositividade para o HIV, e redescobriram a sua sexualidade melhorando o desempenho sexual por meio de novas descobertas feitas pelo casal, sendo relatado como mudança apenas a adesão ao uso do preservativo que antes não o fazia (TENÓRIO; 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Os aspectos religiosos também exercem sua influência na vida dessas mulheres após o diagnóstico, no qual atribuem a Deus o encargo de perdoá-las, considerando elas a infecção como uma forma de castigo em resposta à conduta sexual adotada. Além disso, também lhe transferem o poder de cura, forças e possibilidades para continuarem a viver. O enfrentamento da doença parece ser facilitado através da religiosidade/ espiritualidade proporcionando sentimentos de conforto, sensação

de força, viabilização da aceitação da doença e atenuação do medo. Vários estudos referentes à qualidade de vida têm apresentado bons escores quanto à espiritualidade (ALEXANDRE *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2015; BELLINI *et al.*, 2015; TEIXEIRA *et al.*, 2015; SILVA; MOURA; PEREIRA, 2013).

Papel da enfermagem no apoio das mulheres no convívio com a doença

Os profissionais de enfermagem/saúde se deparam, na assistência, com mulheres carentes, vítimas do abandono pelos parceiros e da rejeição social (SILVA; MOURA; PEREIRA, 2013).

Estudo traz que profissionais de saúde dos serviços não especializados em HIV/Aids transparecem um distanciamento na relação com a pessoa soropositiva, corroborado pelo fato de o diagnóstico ser comunicado de maneira objetiva e desinteressada pela história ou contexto de vida do paciente. Além disso, foi percebida a falta ou negligência na oferta das informações pertinentes a infecção pelo HIV/Aids. O exposto demonstra que até mesmo os profissionais da área da saúde ainda estão enraizados no estigma evidenciando o despreparo das instituições não especializadas para o atendimento desta clientela, o que limita a assistência à mesma e a sua família (RENESTO *et al.*, 2014). À vista disso, faz-se crucial estender a reflexão por profissionais de saúde, preferencialmente enfermeiros, em razão de que atuam no cuidado desses indivíduos nos diferentes níveis de atenção (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

A situação de soropositividade gera impactos familiares e afetivos que devem ser considerados no planejamento da assistência de enfermagem carecendo de acompanhamento continuado dessas mulheres. Os profissionais de saúde devem atentar para as influências que estas repercussões podem trazer na resposta à adesão ao tratamento. Desta forma, atender às necessidades biopsicossociais e abordar os vieses impostos pela soropositividade, como o receio de contaminar membros da família, o isolamento, o sentimento de culpa, o embate mental e outras questões conferindo qualidade à assistência (SILVA; MOURA; PEREIRA, 2013).

Vários obstáculos para a vivência da sexualidade são citados pelas mulheres, entre elas, a redução da libido (OLIVEIRA *et al.*, 2015; TENÓRIO *et al.*, 2015) que muitas vezes é temporário. O profissional de saúde deve estar instruído para lidar com essa questão não a subestimando, mas tratando-a com naturalidade, concedendo caráter positivo ao exercício da sexualidade (TENÓRIO *et al.*, 2015). Além disso, devem incentivar o casal a produzir novas maneiras de abordar sua sexualidade por meio de um diálogo aberto e desprendido de preconceitos (OLIVEIRA *et al.*, 2015). A assistência carece, também, de um trabalho diário para readaptação da mulher fazendo-a repensar possíveis formas de lazer, sem comprometer o tratamento (SILVA; MOURA; PEREIRA, 2013), adotando intervenções individuais e em grupo, além de ações planejadas embasadas nas necessidades e vontades que os sujeitos expressam (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

É evidente que o diagnóstico de HIV/ Aids traz interferências nas vivências das mulheres, principalmente no âmbito da sexualidade, e em sua maioria estas são negativas, trazidas pelos sentimentos de medo, raiva e culpa. Assim sendo, a percepção da convivência social torna-se estigmatizada e permeada por incertezas, o que leva a maioria das mulheres a manter o sigilo do diagnóstico.

As mudanças e conflitos engendrados pela infecção produzem prejuízos à qualidade de vida da mulher em suas faces biopsicossociais, afetiva e sexual e merecem atenção especial por interface dos profissionais, mormente o enfermeiro em sua formação interdisciplinar e atuação multiprofissional nos diversos níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIA

ALEXANDRE, S, G; et al. Representações sociais sobre sexualidade de mulheres no contexto da AIDS. **RevRene.;** v. 1, n. 1, p. 120-129, 2013. Diponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11808/1/2013_art_sgalexandre.pdf. Acesso em 17/02/2018.

BELLINI, J. M. et al., Qualidade de vida de mulheres portadoras do HIV. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 350-354, agosto, 2015. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500059>. Acesso em 13/02/2018.

BRASIL, Aids: pergunta/resposta – o que é HIV?/ o que é aids? **Portal da Saúde**, 2014. Disponível em:<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/links-de-interesse/286-aids/9049-o-que-e-aids>. Acesso em 22/02/2018a.

BRASIL, Boletim epidemiológico HIV/ Aids, **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Portal sobre aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais.** 2015. Disponível em <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf>. Acesso em 18/02/2018.

BRASIL,Aids: pergunta/ resposta – atualmente, ainda há a distinção entre grupo de risco e grupo de não risco?. **Portal da Saúde**, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/links-de-interesse/286-aids/9048-atualmente-ainda-ha-a-distincao-entre-grupo-de-risco-e-grupo-de-nao-risco>. Acesso em 12/02/2018b.

CARVALHO, P. M. G et al., Sexualidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Revista Interdisciplinar**, v.6, n. 3, p. 81-88, jul.ago.set. 2013. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/64>. Acesso em 10/02/2018.

CORDOVA, F. P. et al. Mulheres soropositivas para o HIV e seus companheiros frente à decisão pela gestação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 97-102, jan-fev, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a09.pdf> Acesso em: 20/02/2018.

DUARTE, M. T. C.; etal.Vulnerabilidade de mulheres vivendo com HIV/Aids**. Revista Latino-Americana. Enfermagem,** v. 22, n. 1, jan.-fev. 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt_0104-1169-rlae-22-01-00068.pdf> Acesso em: 12/02/2018.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem,** v. 18, n.1, p. 9-12, Jan/Mar, 2014. Disponível em:<www.reme.org.br/sumario/89>.Acesso em 12/02/2018.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade. A vontade de saber. Trad. J. A. Guilhon de Albuquerque e M. T. C. 13. ed. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999. apud DUARTE, A.; CÉSAR, M. R. A. Inútil resistir ao dispositivo da sexualidade? Foucault e Butler sobre corpos e prazeres. **Rev. Filos.**, Aurora, Curitiba, v. 28, n. 45, p. 949-967, set./dez. 2016.

GALVÃO, M. T. G.; et al. Esperança em mulheres portadoras da infecção pelo HIV. **Revista Escolar Enfermagem,** v. 46, n. 1, p.38-44, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a05.pdf>. Acesso em: 12/02/2018.

MELO, G. C. de. et al. Comportamentos relacionados à saúde sexual das pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 167-175, Rio de Janeiro, março de 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100167&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22/02/2018.

MOURA, E. R. F.; LIMA, D. M. de C.; SILVA, R. M.da,Aspectos sexuais e perspectivas reprodutivas de mulheres com HIV/aids, o que mudou com a soropositividade**. Revista Cubana de Enfermería**, v. 28, n. 1, p. 37-48, 2012. Disponível em: <www.redalyc.org/pdf/3240/324027985014.pdf>. Acessoem 11/02/2018.

OLIVEIRA, A. D. de F. et al. Effects of HIV in daily life of women living with AIDS. **Revista de**

Barbosa, G.P. et al.
Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 7, n. 1, p. 1975-1986, jan. 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3593>. Acesso em: 13/02/2018.

RENESTO, H. M. F.et al . Enfrentamento e percepção da mulher em relação à infecção pelo HIV. **Rev. Saúde Pública,** v. 48, n. 1, p. 36-42, fev. , São Paulo 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100036&lng=en&nrm=iso>. Acessoem11/02/2018.

SILVA, L. M. S. da; MOURA, M. A. V.; PEREIRA, M. L. D., Cotidiano de mulheres após contágio pelo hiv/aids: subsídios norteadores da assistência de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, abr-jun, v. 22, n. 2, p. 335-342, Florianópolis, 2013.

SOARES, G. B, et al, Qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS assistidas no serviço especializado em Vitória (ES), Brasil. **Ciência & Saúde**, v. 20, n. 4, p. 1075-1084, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63037095011> Acesso em: 14/02/2018.

STUAR, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica princípios e prática. 6. ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2001. Apud FREITAS, K. R. de; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto Contexto Enferm.,**v. 19, n. 2, p. 351-357, abr-jun, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72168/000753137.pdf?sequence=1>.Acessoem 22/02/2018.

TAQUETTE, S. R.; RODRIGUES, A. de O.; BORTOLOTTI, L. R. Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo feminino: um estudo qualitativo.**Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 37, n. 4-5, p. 324-329, maio, 2015 . Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892015000400020&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 10/02/2018.

TEIXEIRA, M. et al. Avaliação da qualidade de vida de mulheres vivendo com HIV. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 360 - 367, jul., 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15277>. Acesso em: 13/03/2017.

TENÓRIO, L. M. C, et al., Representações socias de mulheres soropositivas para o HIV acerca da sexualidade. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 9, n. 2, p.633-642 fev., Recife, 2015. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5917. Acesso em 18/02/2018.

VILLELA, W. V.; BARBOSA, R. M. Prevenção da transmissão heterossexual do HIV entre mulheres: é possível pensar estratégias sem considerar suas demandas reprodutivas? **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 131-142, São Paulo, setembro, 2015. Disponívelem: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000500131&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15/02/2018.

World Health Organization (OMS). Glossary [online].Genebra (SZ): World Health Organization; 2002 apud FREITAS, K. R. de; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto Contexto Enferm.,**v. 19, n. 2, p. 351-357, abr-jun, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72168/000753137.pdf?sequence=1>. Acesso em 19/02/2018.

Submissão: 20/01/2018

Aprovação: 27/08/2018